

Análise descritiva das variáveis pedagógicas e carga externa das sessões de treino no basquetebol formativo

Descriptive analysis of pedagogical variables and external load of training sessions in formative basketball

Análisis descriptivo de las variables pedagógicas y la carga externa de las sesiones de entrenamiento en el baloncesto formativo

Lívia Costa dos Reis Souza^{1*} , Maurício Gattás Bara Filho¹ , Matheus Neves Rufino Pereira¹ ,
Gabriel Torres da Silva¹ , Cláudio Gonzaga Cardoso¹ , Francisco Zacaron Werneck¹ ,
Dilson Borges Ribeiro Junior¹ 

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.

* Correspondence: livia.souza@estudante.ufjf.br

DOI: <https://doi.org/10.17398/1885-7019.21.383>

Recibido: 28/12/2024; Aceptado: 01/07/2025; Publicado: 30/07/2025

OPEN ACCESS

Sección / Section:
Sport Pedagogy

Editor de Sección / Edited by:
David Mancha
Universidad CEU Andalucía, España

Sergio J. Ibáñez
Universidad de Extremadura,
España

Citación / Citation:
Souza, L. C. R., Bara Filho, M. G., Pereira, M. N. R., Silva, G. T., Cardoso, C. G., Werneck, F. Z., & Ribeiro Junior, D. B. (2025). Análise descritiva das variáveis pedagógicas e carga externa das sessões de treino no basquetebol formativo. *E-balonmano Com*, 21 (3) (special issue), 383–392..

Fuentes de Financiación / Funding:
O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

**Agradecimientos/
Acknowledgments:**
Faculdade de Educação Física e Desportos - UFJF.

Conflicto de intereses / Conflicts of Interest:
The authors declare no conflicts of interest.

Resumo

A análise de treinos permite identificar a intenção pedagógica, os conteúdos e os meios utilizados nas sessões. Quando um clube (equipe) estabelece uma intenção pedagógica, a observação do planeamento torna-se essencial para os(as) treinadores(as). Este estudo teve como objetivo identificar a intenção pedagógica de um clube (equipe) de basquetebol por meio de uma análise descritiva das variáveis pedagógicas e da carga externa no planeamento de 237 sessões e 1.459 tarefas de treino. Utilizou-se o SIATE para observar as variáveis pedagógicas e as primárias de carga externa, com análise de frequências e percentuais. A análise concentrou-se na meia temporada inicial, correspondendo às fases de preparação e início da competição, abrangendo as categorias masculinas do U12 ao U16 e as categorias femininas U14 e U16. Os treinos incluem situações sem oposição (1x0 a 5x0) e superioridade numérica (2x1 a 5x4), mas predominam situações de igualdade (1x1, 2x2, 3x3, 4x4 e 5x5), refletindo a ênfase na igualdade numérica e na intensidade alta, com períodos de descanso e participação elevada (81 a 100%). A carga competitiva mais usada foi com oposição sem contabilizar resultados, e as atividades focaram em espaços como quarto de quadra, meia quadra e quadra toda, com repetições. O clube (equipe) demonstra uma intenção pedagógica alinhada às novas tendências, tal identificação permite que os(as) treinadores(as) organizem planeamentos focados em jogos que simulam situações reais, promovendo o desenvolvimento integrado dos aspectos táticos, técnicos e estratégicos.

Palavras Chaves: Intenção pedagógica; Basquetebol; SIATE.

Abstract

Training analysis makes it possible to identify the pedagogical intention, the content, and the methods used in the sessions. When a club (team) establishes a pedagogical intention, observing the planning becomes essential for coaches. This study aimed to identify the pedagogical intention of a basketball a club (team) through a descriptive analysis of pedagogical variables and external load in the planning of 237 sessions and 1,459 training tasks. The SIATE tool was used to observe pedagogical variables and primary external load variables, with analysis of frequencies and percentages. The analysis focused on the initial half of the season, corresponding to the preparation phase and the beginning of the competition, covering male categories from U12 to U16 and female categories U14 and U16. The training sessions included situations without opposition (1x0 to 5x0) and numerical superiority (2x1 to 5x4), but situations of numerical equality (1x1, 2x2, 3x3, 4x4, and 5x5) predominated, reflecting an emphasis on numerical equality and high intensity, with rest periods and high player participation (81 to 100%). The most commonly used competitive load involved opposition without scoring results, and the activities focused on areas such as quarter-court, half-court, and full-court, with repetitions. The club (team) demonstrates a pedagogical intention aligned with new trends. This identification allows coaches to organize plans focused on games that simulate real situations, promoting the integrated development of tactical, technical, and strategic aspects.

Keywords: Pedagogical intention; Basketball; SIATE.

Resumen

El análisis de entrenamientos permite identificar la intención pedagógica, los contenidos y los medios utilizados en las sesiones. Cuando un club (equipo) establece una intención pedagógica, la observación de la planificación se vuelve esencial para los entrenadores. Este estudio tuvo como objetivo identificar la intención pedagógica un club (equipo) de baloncesto mediante un análisis descriptivo de las variables pedagógicas y de la carga externa en la planificación de 237 sesiones y 1.459 tareas de entrenamiento. Se utilizó el SIATE para observar las variables pedagógicas y las primarias de carga externa, con análisis de frecuencias y porcentajes. El análisis se centró en la mitad inicial de la temporada, correspondiente a las fases de preparación e inicio de la competición, abarcando las categorías masculinas de U12 a U16 y las categorías femeninas U14 y U16. Los entrenamientos incluyen situaciones sin oposición (1x0 a 5x0) y de superioridad numérica (2x1 a 5x4), pero predominan las situaciones de igualdad (1x1, 2x2, 3x3, 4x4 y 5x5), reflejando el énfasis en la igualdad numérica y en una alta intensidad, con períodos de descanso y una participación elevada (81 a 100%). La carga competitiva más utilizada fue con oposición sin contabilizar resultados, y las actividades se centraron en espacios como cuarto de cancha, media cancha y cancha completa, con repeticiones. El club (equipo) demuestra una intención pedagógica alineada con las nuevas tendencias. Dicha identificación permite a los(as) entrenadores(as) organizar planificaciones centradas en juegos que simulan situaciones reales, promoviendo el desarrollo integrado de los aspectos tácticos, técnicos y estratégicos real.

Palabras clave: Intención pedagógica; Baloncesto; SIATE.

Introdução

O basquetebol é um esporte coletivo de cooperação, oposição e invasão, que pela dinâmica das fases do jogo se torna um ambiente complexo, imprevisível e aleatório, que por sua vez a tomada de decisão é uma variável importante para o êxito final (Ibáñez, 2000; Maricone et al., 2016; Santos et al., 2021). Sendo assim, o processo de ensino-aprendizagem-treinamento (E-A-T) se faz importante no plano a longo prazo, tornando-se adaptável a cada contexto (Lamas & Morales, 2022). Os processos de E-A-T são organizados a partir de sua lógica interna, a qual está diretamente relacionada a referências de elementos estruturais — como implementos, regras, espaço de jogo, alvos, companheiros e adversários —, além de referências funcionais, representadas pelos princípios operacionais e balizadores (Bayer, 1994).

Além desses aspectos, outros fatores também compõem a lógica do jogo, tais como a estratégia, a tática e a técnica, que servem de base para as teorias e fundamentos que sustentam os métodos e modelos de E-A-T (Aquino & Menezes, 2022). Dessa forma, estratégia é a antecipação de algo, no basquetebol é um esquema de jogo defensivo e ofensivo, já a tática é a associação de condutas nas situações de conflito e gestão do espaço de jogo adequado as circunstâncias, por fim a técnica é um conjunto de ações motoras utilizadas para o alcance de um objetivo, a partir de uma tomada de decisão de um jogador (Galatti et al., 2017).

Em decorrência disso, os processos de E-A-T do basquetebol são sustentados pelos modelos e métodos dos jogos esportivos coletivos, ao longo dos anos houve uma valorização do jogo e de sua lógica, materializada através da estratégia e tática (Scaglia, Reverdito & Galatti, 2014). Ou seja, é importante estimular uma aprendizagem contextualizada e concentrada nas ações que trabalhem a imprevisibilidade do jogo, estimulando o treinamento do “depende”. (Galatti et al., 2017). Além disso, os processos de E-A-T de esportes de invasão, como o basquetebol, necessita da implementação de modelos pedagógicos atuais, uma vez que é uma modalidade dinâmica e imprevisível (García-Ceberino et al., 2023).

Se observa que na prática do ensino dos jogos esportivos de invasão frequentemente recorre a exercícios descontextualizados, uma abordagem comum que se fundamenta através do modelo tradicional, que é caracterizado por processos rígidos e que prioriza fatores de performance em competições (Galatti et al., 2017). Visto que, a abordagem que se concentra em gestos técnicos e repetitivos acarreta aos(as) alunos(as)/atletas um escasso conhecimento da dinâmica do jogo, comprometendo o aprendizado e a motivação (Gamero-Portillo et al., 2019; Santos et al., 2021). Portanto, os processos de E-A-T sustentado pelas novas tendências, vão muito além de uma escolha de modelos e métodos, e sim com uma intenção de incentivar as tomadas de decisão e promovendo a tática (Reverdito, Collet & Machado, 2022).

À vista disso, nos últimos anos os processos de E-A-T se tornou consciente em adaptar o jogo para os(as) alunos(as)/atletas, facilitando a aprendizagem e contribuindo para a compreensão do jogo (Hurtado et al., 2024). Da mesma forma, o treino deve ser apropriado para cada etapa do processo de formação dos(as) alunos(as)/atletas, utilizando métodos de treino que sejam adequados para o desenvolvimento (Gamonaes et al., 2021; Mancha-Triguero et al., 2018). Portanto, o planejamento e o registro dos treinos são importantes para compreender os processos de E-A-T, favorecendo o desenvolvimento dos(as) alunos(as)/atletas (Cañadas et al., 2012).

Desse modo, analisar os treinos possibilita identificar a intenção pedagógica, os conteúdos e os meios utilizados nas sessões de treino (Moreno-Ariza et al., 2023). Ademais, a análise do processo de formação se torna significativo no basquetebol, pois tal procura reproduzir as exigências do jogo propriamente dito, e, a observação faz-se fundamental para que se obtenha informações do processo de formação (Mancha-Triguero et al., 2018). Sendo assim, reforça que é fundamental desenhar tarefas adequadas à categoria de formação, promovendo um processo de E-A-T eficaz para os(as) alunos(as)/atletas, com tarefas que priorizem o trabalho coletivo, com alta intensidade e participação simultânea (Gamonaes et al., 2021). Além disso, ao analisar e monitorar as sessões de treino possibilita uma melhora nas tomadas de decisão dos(as) treinadores(as), pois permite ajustar o conteúdo de forma estratégica, respeitando os objetivos da sessão, a fase da temporada e o estado físico/técnico dos(as) alunos(as)/atletas (Calle et al., 2025).

Nesse sentido, quando um clube/equipe estabelece uma intenção pedagógica a observação do planejamento das sessões de treino torna-se importante para o trabalho dos(as) treinadores(as), sendo ele o principal responsável pelo processo de formação dos(as) alunos(as)/atletas (Mancha-Triguero et al., 2018). Além do mais, observar e analisar o(a) treinador(a) e a intenção pedagógica é um tema indispensável e atual, e ainda é um assunto pouco estudado pela literatura e com poucas referências, tornando-se necessário evidências científicas que aprimorem os processos de treinamento em basquetebol (Mancha-Triguero et al., 2022).

Para mais, na literatura relacionada ao monitoramento das tarefas em equipes profissionais de basquetebol, observa-se uma escassez significativa de estudos que abordem os processos de E-A-T, conforme destacado por Gamonaes et al. (2023). Esse vazio evidencia a necessidade de investigar como esses processos influenciam o planejamento e a execução dos treinos em níveis de alto rendimento. Embora esse estudo contribua para a compreensão do contexto profissional, a lacuna torna-se ainda mais evidente quando o foco se desloca para as categorias de formação. Nesse cenário, torna-se fundamental compreender como os(as) treinadores(as) estruturam suas práticas pedagógicas para promover o desenvolvimento técnico e tático dos(as) jovens alunos(as)/atletas.

Molina et al. (2025) reforça a importância de analisar as tarefas de treino a partir de variáveis pedagógicas e de carga externa. Contudo, a investigação específica sobre a intenção pedagógica por trás do planejamento das sessões e a forma como essa intenção se manifesta nas variáveis de pedagógicas e de carga externa, especialmente abrangendo todas as categorias de uma equipe de basquetebol, ainda permanece pouco explorada. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo identificar a intenção pedagógica de uma equipe de basquetebol, através de uma análise descritiva comparativa das variáveis pedagógicas e cargas externa primária presente no planejamento das sessões de treino de categorias formativas.

Metodologia

Desenho

Trata-se de um estudo descritivo-comparativo retrospectivo, com delineamento transversal, e com metodologia quantitativa (Ato et al., 2013). Esse tipo de estudo se propõe a estudar a frequência de conteúdos nas categorias masculinas e femininas de uma equipe de basquetebol, sem intervenção de um investigador, e a partir das sessões de treino planejadas.

Participantes e Amostra

Foram analisados cinco treinadores com uma média de $1,8 \pm 0,83$ anos de experiência em treinos de basquetebol de formação esportiva. Além disso, todos os participantes são formados em bacharel em Educação Física, e três deles

possuem o Nível I de treinadores do IBB (Instituto Basquete Brasil). o cube (equipe) observada é composto por cinco categorias, sendo elas: U16 (n=20 alunos/atletas), U14 (n=27 alunos/atletas) e U12 (n=20 alunos/atletas) masculinas, e U16 (n=12 alunas/atletas) e U14 (n=20 alunas/atletas) femininas, nas quais os(as) alunos(as)/atletas treinam exclusivamente nas categorias que correspondem à sua faixa etária. Além disso, a equipe disputa competições regionais que tem a duração de dez meses. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, CAAE: 74357823.4.0000.5147.

A amostra é formada por um total 237 sessões de treino e com um somatório de tarefas de todas as categorias de 1.459, com todas as partes das sessões de treino incluídas. As sessões percorreram na primeira metade da temporada, ou seja, durante os seis primeiros meses do ano. Trata-se das fases de preparação e iniciais das competições, isto é, período de classificação para as fases finais. Distribuído por 54 sessões de treino do U16 masculino (n= 355), 57 do U14 masculino (n= 351) e 55 do U16 feminino (n= 372), categorias essas que as sessões são distribuídas três vezes por semana com média de $4,67 \pm 0,29$ horas semanais, e por 37 sessões de treino do U12 masculino (n= 190) e 34 do U14 feminino (n= 191), com as sessões distribuídas duas vezes por semana com média de $2,75 \pm 0,35$ horas semanais.

Instrumento e Variáveis do Estudo

O instrumento utilizado para a codificação e análises das tarefas foi o SIATE (Sistema Integral Para El Análisis De Las Tareas De Entrenamiento) (Ibáñez et al., 2016). As categorias de variáveis utilizadas foram definidas pelo próprio instrumento SIATE.

As variáveis pedagógicas foram utilizadas em cinco categorias:

I) Situação de Jogo

- **Sem Oposição:** Todas as tarefas que não existe jogador como defesa, agrupando situações como: 1x0, 2x0, 3x0, 4x0 e 5x0.
- **Superioridade Numérica:** Todas as tarefas que há mais jogadores do ataque em detrimento dos de defesa, como: 2x1, 3x1, 3x2, 4x1, 4x2, 4x3, 5x1, 5x2, 5x3 e 5x4.
- **Inferioridade Numérica:** São as tarefas que o número de jogadores da defesa é maior que o de ataque, são as situações: 1x2, 1x3, 1x4, 1x5, 2x3, 2x4, 2x5, 3x4, 3x5 e 4x5.
- **Igualdade Numérica:**
 - o **Individual:** Tarefa quando se trabalha o jogo 1x1.
 - o **Pequenos Jogos:** Tarefas quando o número de jogadores do ataque é igual de defesa, são eles: 2x2, 3x3 e 4x4.
 - o **Full Games:** Tarefa quando se trabalha o número de praticantes do jogo do propriamente dito, sendo assim o 5x5.
- **Superioridade Momentânea:** Tarefas quando um jogador do ataque ou da defesa chega “atrasado”, são agrupados por: 1x0+1, 1x1+1, 2x0+1, 2x0+2..., 5x4+1.

II) **Fase do Jogo:** ataque, defesa, mista, transição ofensiva, transição defensiva e físico motor.

III) **Tipo de Conteúdo:** Estratégico, tático coletivo (4x0 a 5x5), tático grupal (2x1 a 3x3), tático individual (1x0+1 a 1x1), técnico e físico motor.

IV) **Meios de Treinamento:** Analítico, “Walk-through”, pequenos jogos I, pequenos jogos II, coletivo, jogos pré-desportivo e jogo deliberado.

V) **Nível de Oposição:** físico motor, com oposição, sem oposição, oposição modulada e oposição parada.

Foram, também, utilizadas as variáveis primárias de carga externa, composta por seis categorias:

I) **Grau de Oposição:** sem carga tática, sem oposição (1x0, 2x0, ..., 5x0).

- II) Densidade:** mobilidade (físico motor), andando, trote/ ritmo contínuo, com intensidade com períodos de descanso, com intensidade sem períodos de descanso e alta intensidade sem períodos de descanso.
- III) Número de executantes simultâneos:** 1 a 20%, 21 a 35%, 36 a 55%, 56 a 80% e 81 a 100%.
- IV) Carga Competitiva, Emotiva e Psicológica:** físico motor, valorização do gesto técnico, contabilização dos resultados sem oposição, oposição reduzida com contabilização e oposição coletiva com contabilização.
- V) Espaço de Jogo:** físico motor, lance livre/ atividades estáticas, $\frac{1}{4}$ da quadra, $\frac{1}{2}$ quadra, quadra toda sem repetição e quadra toda com repetição.
- VI) Implicação Cognitiva:** físico motor, 1x0, 1x1 a 2x2, 3x0 a 3x3, 4x0 a 4x4 e 5x0 a 5x5. Procedimiento

Procedimentos

Os planos de treino foram fornecidos pelos(as) treinadores(as) antes da execução, utilizando um modelo de treino previamente estruturado. O pesquisador analisou e registrou as variáveis de carga externa planejadas para as sessões com base nos registros das tarefas de treino na plataforma *Excel*.

Análise de Dados

Foi realizada uma análise descritiva dos dados a partir de cada variável pedagógica e suas dimensões, para frequência e percentual. Após a apresentação dos resultados, os autores definiram as dimensões dentro das variáveis que apresentaram predominância de ocorrência. Os dados foram analisados pelo software estatístico SPSS versão 24.0 (IBM Corp., Armonk, NY).

Resultados

Os resultados descritivos das variáveis pedagógicas são apresentados na Tabela 1. No que diz respeito a situação de jogo, verificou-se que os(as) treinadores(as) das categorias empregam tanto situações sem oposição (1x0, 2x0, 3x0, 4x0 e 5x0) quanto situações de superioridade numérica (2x1 a 5x4). Contudo, observa-se uma predominância no uso de situações de igualdade numérica, as quais são divididas em situações individuais (1x1), grupais (2x2, 3x3 e 4x4) e de jogo completo (5x5).

A Tabela 1 também revela que a fase de jogo predominante é o ataque, embora as fases mistas e de transição ofensiva apresentem frequência considerável. Quanto aos tipos de conteúdo, destaca-se a predominância do tático grupal (2x1 a 3x3). Em relação aos meios de treinamento, e em correlação com os tipos de conteúdo, os pequenos jogos I foram predominantemente utilizados. Por fim, no que se refere ao nível de oposição, identificou-se uma maior frequência em tarefas que incorporam oposição, corroborando os resultados observados nos demais grupos de variáveis.

Tabela 1. Frequência das Variáveis Pedagógicas

		n	%
Situação de Jogo	Físico Motor	177	12,1
	Sem Oposição	218	14,9
	Superioridade Numérica	266	18,3
	Inferioridade Numérica	3	0,2
	Individual	172	11,8
	Igualdade	313	21,4
	Grupal	194	13,3
	Full Games	116	8,0
Fase do Jogo	Ataque	467	32,0
	Defesa	164	11,2
	Mista	270	18,5
	Transição Ofensiva	227	15,6
	Transição Defensiva	29	2,0
	Físico Motor	302	20,7
Tipo de Conteúdo	Estratégico	53	3,6
	Tático Coletivo	277	19,0
	Tático Grupal	507	34,7
	Tático Individual	258	17,7
	Técnico	192	13,2
	Físico Motor	172	11,8
Meios de Treinamento	Físico Motor	149	10,2
	Análítico	188	12,9
	"Walk-Through"	52	3,6
	Pequeno Jogo I	762	52,2
	Pequeno Jogo II	93	6,4
	Coletivo	169	11,6
	Jogo Pré-Desportivo	27	1,9
	Jogo Deliberado	19	1,3
Nível de Oposição	Físico Motor	170	11,7
	Com Oposição	1063	72,9
	Sem Oposição	217	14,9
	Oposição Modulada	7	0,5
	Oposição Parada	2	0,1

A Tabela 2 apresenta a descrição das variáveis primárias de carga externa. Em relação ao grau de oposição, destaca-se a predominância da igualdade numérica, semelhante aos resultados observados nas variáveis pedagógicas. Além disso, as tarefas foram caracterizadas com alta intensidade, com a inclusão de períodos de descanso, e um nível de participação muito elevado (variando de 81% a 100%). A carga competitiva, predominantemente, envolveu oposição sem a contabilização de resultados. Quanto ao espaço de jogo, as atividades mais prevalentes ocorreram em um quarto da quadra, meia quadra e quadra inteira com repetição. Finalmente, a implicação cognitiva corrobora os achados das variáveis pedagógicas, apresentando maior incidência em situações que variam de 1x1 a 2x2, de 3x0 a 3x3 e de 5x0 a 5x5.

Tabela 2. Frequência das variáveis primárias das cargas externas

		n	%
Grau de Oposição	Sem carga	181	12,4
	Sem Oposição	241	16,5
	Superioridade +3	0	0,0
	Superioridade +2	3	0,2
	Superioridade +1	295	20,2
	Igualdade	739	50,7
Densidade	Físico Motor	153	10,5
	Andando	27	1,9
	Trote/ Ritmo Contínuo	166	11,4
	Com Intensidade com períodos de descanso	682	46,7
	Com Intensidade sem períodos de descanso	246	16,9
	Alta Intensidade sem períodos de descanso	185	12,7
Número de Executantes Simultâneos	1-20%	39	2,7
	21-35%	140	9,6
	36-55%	180	12,3
	56-80%	177	12,1
	81-100%	923	63,3
Carga Competitiva	Físico Motor	162	11,1
	Valorização do gesto técnico	113	7,7
	Contabilização dos resultados sem oposição	104	7,1
	Oposição sem Contabilização	929	63,7
	Oposição reduzida com contabilização	108	7,4
	Oposição coletiva com contabilização	43	2,9
Espaço de Jogo	Físico Motor	154	10,6
	Lance Livre e atividades estáticas	27	1,9
	¼ quadra	375	25,7
	½ quadra	369	25,3
	Quadra toda (sem repetição)	125	8,6
	Quadra toda (com repetição)	409	28,0
Implicação Cognitiva	Físico Motor	180	12,3
	1x0	189	13,0
	1x1 a 2x2	524	35,9
	3x0 a 3x3	243	16,7
	4x0 a 4x4	76	5,2
	5x0 a 5x5	247	16,9

Discussão

O objetivo do presente estudo foi identificar a intenção pedagógica de um clube (equipe) de basquetebol, através de uma análise descritiva comparativa das variáveis pedagógicas presente no planejamento das sessões de treino de categorias formativas. Visto que, há uma necessidade de detalhar e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento, e segundo Gamero-Portillo et al (2019) há diversos autores que se dedicam aos estudos das modelos, métodos e estratégias utilizados pelos(as) treinadores(as)(as).

Os resultados relacionados com a situação de jogo (variável pedagógica) e grau de oposição (variável primária de carga externa) demonstram uma variedade, que se manifesta em diferentes tipos de situações de jogo, como exercícios com oposição em igualdade e superioridade numérica. Sendo assim reitera a relevância de utilizar diferentes situações de jogo para que assim os(as) alunos(as)/atletas tenham mais vivências das dinâmicas do jogo (Moreno-Ariza et al., 2023). Além disso, ao reduzir o número de jogadores facilita a maior participação dos(as) alunos(as)/atletas, e que pode favorecer o desenvolvimento dos princípios táticos, além de contribuir para um treinamento mais completo e dinâmico (Hurtado et al., 2024). Contudo, há uma escassez de situações de desigualdade numérica, superioridade e inferioridade, tais cenários podem ser utilizados como ferramenta didática.

Apesar disso, as situações de igualdade numérica representam grande porcentagem com relação as outras, caracterizando assim um modelo de jogo, no qual se define como organização da estratégia, tática e técnica a partir dos

parâmetros/ princípios/ conceitos que a equipe utiliza para se organizar durante as fases do jogo (no basquetebol: ataque, defesa, transições ofensivas e defensivas, contra-ataque e situações especiais) (Araújo et al., 2004; Galatti et al., 2017).

No que se relaciona à fase do jogo há um grande predomínio do ataque, mas também a fase mista e a transição ofensiva se destacam. Tais resultados vão de acordo com estudos que apontam uma hegemonia das fases de ataque, com relação as fases de defesa (Mancha-Triguero et al., 2022; Moreno-Ariza et al., 2023; Reina et al., 2018a). Entretanto, Ibáñez (2008) indica que é necessário monitorar a fase do jogo ao longo da temporada, visto que deve gerar um equilíbrio para que o desenvolvimento dos(as) alunos(as)/atletas seja equiparado.

Além disso, os resultados de tipos de conteúdo e meios de treinamento coincidem, em razão de serem complementares. Há um predomínio de situações grupais e pequenos jogos em consequência a premissa da intenção pedagógica, indicando uma influência para as novas tendências. Assim, é possível perceber uma orientação do clube (equipe) como um todo, os(as) treinadores(as) não apresentam divergências em suas metodologias. Para reforçar, o nível de oposição ratifica a intenção pedagógica, pois 72,9% são tarefas com oposição, aproximando do funcionamento do jogo como estratégia de E-A-T.

Os resultados obtidos estão em concordância com outras investigações realizadas em equipes de basquetebol que analisaram contextos diversos, González-Espinosa et al. (2017) observaram o contexto escolar; Mancha-Triguero et al. (2022) focaram em equipes seniores masculinas; Mancha-Triguero et al. (2018) exploraram o basquetebol formativo; Moreno-Ariza et al. (2023) também analisaram o contexto escolar; e Reina et al. (2018a, 2018b) investigaram, respectivamente, categorias infantis femininas (U14) e masculinas (U16). As tarefas são alinhadas com o trabalho no “depende”, focado nas tomadas de decisão e no trabalho tático, sendo elas com oposição e similares com as situações reais do jogo.

Com relação aos resultados das variáveis primárias de carga externa, foi observado maior porcentagem em atividades que apresentam intensidade, porém com períodos de descanso. E quanto ao número de executantes simultâneos prevalece tarefas que envolvem entre 81 e 10% dos(as) alunos(as)/atletas, demonstrando que a participação é simultânea, segundo Moreno-Ariza et al (2023) esse tipo de participação trabalha, na maioria das vezes, tarefas focadas na tática.

A respeito da carga competitiva, os resultados se concentram em tarefas que tem oposição, porém não contabilização de resultados ou pressão de tempo, que por mais que há a oposição, os(as) treinadores(as) podem pensar em incorporar a competitividade, para que assim a carga do treino aumente. Outro resultado relevante foi os espaços da quadra utilizados, onde foi possível constatar que 79% das sessões usufruem de múltiplas dimensões da quadra, alinhado assim com a variável de participação efetiva, pois de maneira que diminuiu o espaço e o número dos(as) de jogadores(as) aumentam, há uma progressão na intensidade (Reina et al., 2020). Por fim, a implicação cognitiva evidencia, mais uma vez, que há uma diversidade de situações que apresentam relação com o companheiro e/ou com o adversário, e de modo que vai acrescentando participantes mais aumenta a carga da tarefa. Sendo assim, oferece distintas situações imprevisíveis e diretamente focadas no jogo e suas fases.

O clube (equipe) de basquetebol analisada apresenta uma tendência de intenção pedagógica focada na tática, não obstante é necessário reconsiderar certos comportamentos, há uma necessidade de equilibrar a fases do jogo, visto que a defesa é um ponto importante para os esportes coletivos de invasão. Na mesma linha, é preciso considerar utilizar situações de jogo em desvantagem, dado que não é incomum durante as partidas. Enfim, os(as) treinadores(as) podem aplicar situações com pressão de tempo ou de acerto para que assim torne o ambiente mais competitivo e consequentemente aumente a carga do treino.

A identificação da intenção pedagógica contribui significativamente para que os(as) treinadores(as) possam estruturar planejamentos focados no desenvolvimento do(a) aluno/atleta, com ênfase em jogos que reproduzem o jogo propriamente dito. Dessa forma, torna-se possível promover um desenvolvimento integrado dos aspectos táticos, técnicos e estratégicos, garantindo que o aprendizado ocorra de maneira contextualizada e alinhada às demandas do basquetebol.

Considerando que a análise foi realizada apenas em metade da temporada, essa limitação pode restringir uma definição mais precisa da intenção pedagógica, já que ao longo de uma temporada completa ajustes pedagógicos são realizados para acompanhar o progresso dos atletas e adaptar as estratégias de treinamento, reforçando a importância de um planejamento flexível e contínuo. Além disso, ao escolher não realizar comparações entre categorias e sexos, com o foco apenas na descrição geral do clube (equipe), oferece uma base inicial para investigações futuras que possam explorar essas diferenças.

Conclusão

Se confirma, assim, que a equipe de basquetebol analisada apresenta uma intenção pedagógica com maior predisposição para as novas tendências, focado nas situações de jogo que geram um ambiente complexo, imprevisível e aleatório de acordo com o jogo propriamente dito. Portanto, ao identificar a intenção pedagógica de uma equipe de basquetebol, válida a eficácia de metodologias centradas no jogo para o desenvolvimento tático e cognitivo dos(as) alunos(as)/atletas, centrado em tarefas que simulam situações reais de jogo. Além disso, os dados são capazes de gerar uma melhora nos planejamentos de treino, equilibrando as fases do jogo, incorporando situações de desvantagem e ajustando a carga competitiva, assim, garantindo um desenvolvimento integrado e contextualizado do(a) aluno(a)/atleta. Por fim, futuras pesquisas devem focar em análises longitudinais da intenção pedagógica ao longo de temporadas completas, bem como em comparações entre diferentes contextos e o impacto de intervenções pedagógicas.

Author Contributions: Conceituação e redação do texto, L.C.R.S e D.B.R.J; recolha e preparação dos dados, M.N.R.P, C.G.C., G.T.S. e L.C.R.S; metodologia e análise de dados, L.C.R.S, F.Z.W e D.B.R.J; discussão e conclusão, L.C.R.S e D.B.R.J; revisão final e supervisão, M.G.B.F, F.Z.W e D.B.R.J.

Referencias

- Aquino, R. L. Q. T. de, & Menezes, R. P. (2022). Abordagens tradicionais e centradas no jogo para o ensino dos esportes coletivos de invasão: Um ensaio teórico. *Conexões*, 20, e022006. <https://doi.org/10.20396/conex.v20i1.8666344>
- Araújo, J M., Leite, M., Pinto, C. (2004) *Basquetebol: Modelo de Jogo*. Editora Caminho.
- Ato, M., López-García, J. J., & Benavente, A. (2013). Un sistema de clasificación de los diseños de investigación en psicología. *Anales de Psicología / Annals of Psychology*, 29(3), 1038–1059. <https://doi.org/10.6018/analesps.29.3.178511>
- Bayer, C. (1994). *O ensino dos desportos colectivos*. Lisboa: Dinalivros.
- Calle, O., López-Sierra, P., Feu, S., & Ibáñez, S. J. (2025). Analysis of tasks and training load during pre-season training in professional basketball. *Apunts Sports Medicine*, 60, 100466. <https://doi.org/10.1016/j.apunsm.2024.100466>
- Cañadas, M., Ibáñez, S. J., García, J., Parejo, I., & Feu, S. (2012). Estudio de las fases de juego a través del análisis del entrenamiento deportivo en categoría minibasket. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 12(2), 73–82.
- Galatti, L. R., Bettega, O. B., Paes, R.R., Revedito, R. S., Seoane, A. M. & Scaglia, A. J. (2017). O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. *Pensar a prática*, 20(3). <https://doi.org/10.5216/rpp.v20i3.39593>
- Gamero-Portillo, M. G., García-Ceberino, J. M., Feu, S., & Antúnez, A. (2019). Estudio de las variables pedagógicas en tareas de enseñanza del fútbol en función de la parte de sesión. *SPORT TK-Revista EuroAmericana de Ciencias del Deporte*, 8(2), 39–46. <https://doi.org/10.6018/sportk.401091>
- Gamonales, José M., Salgado-Santos, Miguel Á., & Ibáñez, Sergio J. (2021). Influência do meio de iniciação ao treinamento no desenho de tarefas no futebol escolar (sub-12). *MHSaúde*, 18(2), 151-168. <https://dx.doi.org/10.15359/mhs.18-2.10>
- Gamonales, J. M., Hernández-Beltrán, V., Escudero-Tena, A., & Ibáñez, S. J. (2023). Análisis de las tareas de entrenamiento de un equipo profesional de baloncesto. *E-Motion: Revista de Educación, Motricidad e Investigación*, (20). <https://doi.org/10.33776/remo.vi20.7738>
- García-Ceberino, J. M., Feu, S., Villafaina, S., & Ibáñez, S. J. (2023). Aplicación de tareas de aprendizaje del fútbol basadas en el modelo de Juegos Tácticos (Application of soccer learning tasks based on Tactical Games Approach). *Retos*, 50, 1299–1332. <https://doi.org/10.47197/retos.v50.100052>
- González Espinosa, S., Ibáñez Godoy, S. J., Feu Molina, S., & Galatti, L. R. (2017). Programas de intervención para la enseñanza deportiva en el contexto escolar, PETB y PEAB (Intervention programs for sports education in the school context, PETB and PEAB: Preliminary study). *Retos*, 31, 107–113. <https://doi.org/10.47197/retos.v0i31.43545>
- Hurtado, J. M., López-Sierra, P., Arenas-Pareja, M. de L. Á., Ibáñez, S. J., & García-Rubio, J. (2024). Efecto de la modificación de las variables de juego sobre la carga interna y externa en jugadores de baloncesto de categoría infantil. *Conexões*, 22, 024009-0. <https://doi.org/10.20396/conex.v22i00.8675111>

- Ibáñez, S. J. (2000). La enseñanza del baloncesto dentro del contexto educativo. *Habilidad Motriz: Revista de Ciencias de la Actividad Física y del deporte*.
- Ibáñez, S. J. (2008). La planificación y el control de entrenamiento técnico-táctico en el baloncesto in Fisiología, Entrenamiento y Medicina del Baloncesto. Badalona, Espanha: Paidotribo.
- Ibáñez, S.J., Feu, S. & Cañadas, M. (2016). Sistema integral para el análisis de las tareas de entrenamiento, SIATE, en deportes de invasión. *E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte* 12(1), 3-30. <http://ojs.e-balonmano.com/index.php>
- Lamas, L. & Morales, J. C. P. (2022) Integração entre a análise do desempenho e o ensino-aprendizagem nos esportes coletivos. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, 44(8). <https://doi.org/10.1590/rbce.44.e010121>
- Maricone, L. M., Santos, Y. Y. S. dos, Pérez, B. L., & Galatti, L. R. (2016). *Pedagogia do esporte: Uma proposta de iniciação em basquetebol a partir de conceitos do jogo pautados no método da Federação Espanhola*. *Corpoconsciência*, 20(3), 57–67.
- Mancha-Triguero, D., García Ceberino, J. M. G., Antúnez Medina, A., & García Rubio, J. (2018). ¿Afecta la fase de juego al diseño de las tareas de un equipo de baloncesto de formación?. *SPORT TK-Revista EuroAmericana de Ciencias del Deporte*, 7(2), 27–36. <https://doi.org/10.6018/sportk.343201>
- Mancha-Triguero, D., Baquero, B., Ibáñez, S. J., & Antúnez, A. (2022). Incidencia de la agrupación de los jugadores en el diseño de las tareas de entrenamiento en balonmano (Impact of players' grouping on the design of handball training tasks). *Retos*, 43, 62–73. <https://doi.org/10.47197/retos.v43i0.88755>
- Molina, R., Lapresa, D., Arana, J., Álvarez-Marín, I. & Salazar, H. (2025). A proposal for load monitoring in basketball based on the joint use of four low-cost tools. *Apunts Educación Física y Deportes*, 160, 26-34. [https://doi.org/10.5672/apunts.2014-0983.es.\(2025/2\).160.04](https://doi.org/10.5672/apunts.2014-0983.es.(2025/2).160.04)
- Moreno-Ariza, J. M., Mancha-Triguero, D., Gamonales, J. M., & Ibáñez, S. J. (2023). Analysis of Game Situations in the Design of Tasks in Training Basketball. *MHSalud: Revista En Ciencias Del Movimiento Humano Y Salud*, 20(1), 1-13. <https://doi.org/10.15359/mhs.20-1.12>
- Reina, M.; Gamero-Portillo, M.G.; León, K. & Ibáñez, S.J. (2018a). Development and pedagogical structure of training tasks in formative basketball. *ESHPA - Education, Sport, Health and Physical Activity*. 2(2): 145-161. doi: <http://hdl.handle.net/10481/51752>
- Reina, M., González, S., Cañadas, M., & Ibáñez, S. J. (2018b). Análise Das Variáveis Pedagógicas Nas Tarefas De Small Sided Games E Full Game No Basquetebol. *Corpoconsciência*, 22(2), 1–13.
- Reina, M., García Rubio, J., Antúnez, A., & Ibáñez, S. J. (2020). Comparación de la carga interna y externa en competición oficial de 3 vs. 3 y 5 vs. 5 en baloncesto femenino. *Retos*, 37, 400–405. <https://doi.org/10.47197/retos.v37i37.73720>
- Reverdito, R. S., Collet, C., & Machado, J. (2022). Pedagogia do esporte. *Corpoconsciência*, 26, 82–98. <https://doi.org/10.51283/rc.v26i2.14214>
- Santos, Y. Y. S., Maricone, L. M., Palma, B.P. & Galatti, L. R. (2021). Iniciação e participação no basquetebol: ensino da fase ofensiva a partir de conceitos de jogo. *Educación Física y Ciencia*, 23(2). <http://dx.doi.org/https://doi.org/10.24215/23142561e179>.